

HUMANAS E SOCIAIS

V.10 • N.1 • 2023 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2023v10n1p617-635



MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE FEMINILIDADES NAS UNIVERSIDADES DA BOLÍVIA

BIBLIOGRAPHIC MAPPING ON THE CONSTRUCTION OF FEMININITY
IN UNIVERSITIES IN BOLIVIA

MAPEO BIBLIOGRÁFICO SOBRE LA CONSTRUCCION DE LA
FEMINIDAD EN LAS UNIVERSIDADES DE BOLIVIA

Larissa Angelini de Andrade Gianvecchio¹
Josiane Peres Gonçalves²

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a construção das feminilidades nas universidades de Puerto Quijarro na Bolívia, uma vez que o município boliviano faz fronteira seca com a cidade de Corumbá, MS e em determinadas situações ambas as culturas se fundem, influenciando e sendo influenciada pelo país vizinho. Assim, a pesquisa teve como objetivo geral analisar as publicações que tratam da construção da feminilidade na Bolívia, evidenciando o que está sendo estudado sobre a temática nos últimos anos. No que tange os objetivos específicos, buscamos: identificar as produções que abordam as temáticas Gênero, Bolívia, Mulher, Divisão Sexual do Trabalho, Universidade e Patriarcado em bases de dados; analisar as Teses e Dissertações selecionadas; e destacar as áreas do conhecimento que tem se dedicado a estudar o país vizinho. Importante mencionar que o trabalho não se trata de um Estado do Conhecimento, mas que se utiliza dos métodos de construção do mesmo, como a revisão bibliográfica, nas abordagens qualitativas. A pesquisa foi realizada na plataforma Oasis (Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto) e obteve como foco teses e dissertações aprovadas, dentre os anos 2009 a 2021, nas mais variadas áreas do conhecimento, visto que a construção de feminilidades perpassa por vários campos do saber. Após o levantamento realizado, foram selecionados seis trabalhos para análise. Por fim, convém mencionar que apesar de analisarmos seis estudos, não encontramos nenhum que investigue a construção das feminilidades nas universidades bolivianas, demonstrando que existe um campo que necessita ser pesquisado.

PALAVRAS-CHAVE

Mapeamento. Feminilidades. Universidade. Bolívia.

ABSTRACT

The present work deals with the construction of femininities in the universities of Puerto Quijarro in Bolivia, since the Bolivian municipality has a dry border with the city of Corumbá/MS and in certain situations both cultures merge, influencing and being influenced by the neighboring country. Thus, the research had as general objective to analyze the publications that deal with the construction of femininity in Bolivia, showing what has been studied on the subject in recent years. With regard to the specific objectives, we sought to: identify productions that address the themes Gender, Bolivia, Women, Sexual Division of Labor, University and Patriarchy in databases; analyze selected Theses and Dissertations; and highlight the areas of knowledge that have been dedicated to studying the neighboring country. It is important to mention that the work is not about a State of Knowledge, but that it uses its construction methods, such as a bibliographical review, in qualitative approaches. The research was carried out on the Oasis platform (Brazilian Portal of Scientific Publications in Open Access) and focused on approved theses and dissertations, between the years 2009 to 2021, in the most varied areas of knowledge, since the construction of femininity permeates several areas. After the survey was carried out, six papers were selected for analysis. Finally, it should be mentioned that despite analyzing six studies, we did not find any that investigated the construction of femininities in Bolivian universities, demonstrating that there is a field that needs to be researched.

KEYWORDS

Mapping. Femininities. University. Bolivia.

RESUMEN

El presente trabajo trata sobre la construcción de feminidades en las universidades de Puerto Quijarro en Bolivia, ya que el municipio boliviano tiene frontera seca con la ciudad de Corumbá/MS y en ciertas situaciones ambas culturas se fusionan, incidiendo y siendo influidas por el país vecino. Así, la investigación tuvo como objetivo general analizar las publicaciones que tratan sobre la construcción de la feminidad en Bolivia, mostrando lo que se ha estudiado sobre el tema en los últimos años. En cuanto a los objetivos específicos, se buscó: identificar producciones que aborden las temáticas Género, Bolivia, Mujer, División Sexual del Trabajo, Universidad y Patriarcado en bases de datos; analizar tesis y disertaciones seleccionadas; y destacar las áreas de conocimiento que se han dedicado a estudiar el país vecino. Es importante mencionar que el trabajo no trata de un Estado del Conocimiento, sino que utiliza sus métodos de construcción, como la revisión bibliográfica, en enfoques cualitativos. La investigación se realizó en la plataforma Oasis (Portal Brasileño de Publicaciones Científicas en Acceso Abierto) y se

centró en tesis y disertaciones aprobadas, entre los años 2009 a 2021, en las más variadas áreas del conocimiento, ya que la construcción de la feminidad permea varias áreas. Una vez realizada la encuesta, se seleccionaron seis artículos para su análisis. Finalmente, cabe mencionar que, a pesar de analizar seis estudios, no encontramos ninguno que investigara la construcción de la feminidad en las universidades bolivianas, demostrando que hay un campo que necesita ser investigado.

PALABRAS CLAVE

Cartografía; feminidades; Universidad; Bolivia.

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, precisamos compreender que antes de iniciarmos a pesquisa que originará uma tese de doutorado, faz-se necessário a realização de um mapeamento para entendermos como as pesquisas que envolvem as temáticas “construções de feminilidades”, “universidades” e “Bolívia” têm sido abordadas nos últimos 12 anos (de 2009 a 2021). Convém salientar que esta produção facilitará a concepção de quais são os métodos dominantes, quais são as áreas do conhecimento que mais têm se empenhado em pesquisar as temáticas, além de evitar que as produções sejam “repetidas”, produzindo pesquisas que pouco contribuem com o campo analisado.

Entender como as questões de gênero se dão dentro das universidades bolivianas, contribui com a formação de conhecimentos sobre a temática naquele país, bem como com os estudos brasileiros, uma vez que um país exerce influência no outro, sobretudo em região de fronteira, como é o caso dos municípios de Corumbá no Brasil e Puerto Quijarro na Bolívia.

Além disso, nos estudos iniciais, foi percebido que o movimento feminista na Bolívia é muito atuante e no campo legal, do Direito, podendo ser, por vezes, considerado pioneiro em relação ao Brasil, como por exemplo, a Lei nº 1.674/95 é responsável por criminalizar a violência doméstica na Bolívia, enquanto que no Brasil a Lei nº 11.340/06 (Maria da Penha) só foi editada 11 anos depois.

Nesta perspectiva, surge à inquietação para compreendermos como as feminilidades estão presentes no âmbito educacional boliviano. Será que mulheres, ao escolherem suas profissões, estão inseridas em todas as áreas do conhecimento, superando as imposições sociais de divisão sexual do trabalho? Ou será que as mulheres bolivianas estão reproduzindo os padrões sociais estabelecidos pelo patriarcado?

O primeiro passo para compreendermos essas indagações é a realização da presente pesquisa bibliográfica. Importante mencionar que o trabalho não se trata de um Estado do Conhecimento, mas que se utiliza dos métodos de construção do mesmo, como a revisão bibliográfica, na abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na plataforma Oasis (Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto) e obteve como foco teses de doutorado e dissertações de mestrado aprovadas e

publicadas, dentre os anos 2009 a 2021, nas mais variadas áreas do conhecimento, visto que a construção de feminilidades que é a temática principal perpassa por várias áreas.

As razões que motivam a proposição da presente pesquisa referem-se ao fortalecimento dos estudos de gênero para além das fronteiras do Brasil, pois sabemos que a cultura das cidades de Corumbá e Puerto Quijarro, em muitos momentos, se funde por tamanha influência e convivência desses povos. A tão sonhada igualdade de gênero que, de certa forma, já foi conquistada sob a ótica legal na Bolívia, precisa ser vivenciada de fato em todos os âmbitos sociais, principalmente no ambiente educacional, que é uma das áreas que contribuem para a desconstrução dos conhecimentos culturais.

Destaca-se que inúmeras são as áreas que têm se dedicado a pesquisar a Bolívia, tais como a área de Integração Latino-Americana, de Geografia, da Ciência Política, das Ciências Sociais, da Fronteira e Direitos Humanos, da Filosofia e das Ciências Humanas. Contudo, percebemos que existe uma lacuna na área da Educação, principalmente no que tange a construção de feminilidade na Bolívia.

Finalmente, convém mencionar que esta pesquisa se faz necessária, se ponderarmos que a educação é uma das áreas responsável por construir e desconstruir os preceitos culturais, sobretudo os que foram estabelecidos pelo contexto patriarcal.

2 PROCESSOS DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O presente mapeamento bibliográfico foi construído metodologicamente a partir dos ensinamentos abordados nas aulas de Seminário de Pesquisa em Processos Formativos, Práticas Educativas, Diferenças. Inicialmente, nos propomos a compreender como funciona a plataforma Oasis (Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto) que foi a escolhida para a realização do presente trabalho.

Esta plataforma foi selecionada como fonte dos trabalhos (Teses de doutorado e dissertações de mestrado) aprovados e publicizados, justamente por ser a mais atualizada. Prova disso é que, por vezes, neste portal, encontramos trabalhos repetidos, tal fato nos permite compreender a necessidade de ampliação dessa pesquisa em outras plataformas, com o intuito de evitar repetições de pesquisas. Salienta-se que não foram encontradas pesquisas em formato de teses e dissertações que contenham todos os descritores da tese que será construída, e nem trabalhos que se assemelham com a presente temática.

É neste cenário que surge a necessidade de combinarmos os mais variados descritores na plataforma, para a verificação dos resultados. Constatou-se que a utilização do último descritor (Bolívia), é tida como o mais importante no momento da seleção dos trabalhos, pois a plataforma no momento da busca coloca o último descritor como prioridade na seleção de trabalhos. Também identificamos que os descritores acompanhados do símbolo + ampliam as buscas realizadas. Para melhor elucidação dos fatos, preparamos uma tabela com os descritores utilizados, quantidade de trabalhos encontrados, quantidade de trabalhos selecionados, palavras-chaves, campo pesquisado e autores. Vejamos:

Tabela 1 – Pesquisa por Descritores

Descritores	Títulos encontrados	Títulos selecionados	Palavra-chave	Campo pesquisado	Autor/a
Bolívia + Mulher + Universidade + Divisão Sexual do Trabalho	2	1	cidades- gêmeas; espaço transfronteiriço; divisão sexual do trabalho; Brasil e Bolívia.	Geografia	SOKEN, Dirce Sizuko
Bolívia + Movimento Feminista + Trabalho	8	1	Descolonização; Despatriarcalização; Plurinacionalidade; VivirBien; Feminismos Contra-Hegemônicos.	Integração Latino-Americana	MALHEIROS, Mariana Rocha
Bolívia + Patriarcado +Mulher	6	1	paridade de gênero; chachawarmi; representação; democracia; despatriarcalização.	Ciência Política	MARQUES, Ananda Winter
Bolívia + Mulher	145	3	Bolívia; mulheres indígenas; acesso à justiça; Novo Constitucionalismo;	Ciências Sociais	FERRO, Larissa Cristina de Souza
			Tráfico de Mulheres; Migração feminina; Gênero; Fronteira; Interseccionalidade.	Fronteiras e Direitos Humanos	SILVA, Lucas Gomes Da
			_____	Filosofia e Ciências Humanas	PERES, Roberta Guimarães

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Como podemos observar, os números de trabalhos encontrados podem ser considerados ínfimos se analisarmos outras temáticas. Contudo, precisamos demonstrar como os trabalhos foram selecionados. O primeiro critério estabelecido para a seleção foi de considerar apenas trabalhos de Teses e Dissertações aprovadas e publicadas, visto que a plataforma Oasis também abrange artigos.

Outra forma de seleção inicial de trabalhos utilizados foi a leitura dos títulos e nestes precisavam conter pelo menos a combinação de dois descritores para serem considerados aprovados para este mapeamento. Convém salientar que foi encontrado um caso em que o título da dissertação na plataforma era um e o título verdadeiro da dissertação era outro, ao ponto do trabalho ser desconsiderado para este mapeamento.

A terceira forma de seleção foi à leitura flutuante dos resumos, das palavras-chaves, da introdução e da conclusão, pois encontramos resumos que não traziam as informações necessárias para seleção. Encontramos, inclusive, a Tese da Peres (2009) que em seu resumo não consta as palavras-chave, motivo pelo qual na Tabela 1 deste texto, no espaço referente às palavras-chave, encontra-se apenas um traço.

Não poderíamos deixar de mencionar que os descritores que mais tiveram trabalhos encontrados totalizando 145 foram Bolívia + Mulher. Contudo, existia um predomínio das temáticas de direito que são Tráfico Internacional de Mulheres como a dissertação do Silva (2018), cujas análises são baseadas na Lei Maria da Penha.

Importante mencionar que a Lei Maria da Penha é uma legislação brasileira e que esses trabalhos abrangem apenas o descritor mulher refutando o descritor Bolívia, motivo este que impediu que esses trabalhos fossem selecionados para o presente mapeamento.

Destaca-se, ainda, que quando o assunto abordado é “mulher” ou “gênero feminino”, existe uma prevalência de autoras, haja vista que as mulheres são protagonistas das suas próprias histórias. Entretanto, há um trabalho de Dissertação em que o autor é um homem, ou seja, Silva (2018), embora sua temática entra na esfera da criminologia e não apenas na luta pelo direito da mulher.

Após a seleção dos seis trabalhos para o presente mapeamento bibliográfico, inicia-se o período de organização desses textos. A organização escolhida é a da Bibliografia Categorizada, tendo em vista que:

A bibliografia categoriza, como o próprio nome já infere, diz respeito a uma análise mais aprofundada do conteúdo das publicações e seleção, do que podemos chamar de unidade de sentido. Ou seja, palavras-chave ou temáticas representativas de um conjunto de publicações. Em outras palavras, nesta etapa o pesquisador deverá agrupar as publicações selecionadas em blocos, ou seja, conjunto de publicações associadas por aproximações temáticas. Esses conjuntos são denominados categorias. As categorias podem ser criadas a partir da literatura ou a partir apenas dos trabalhos encontrados (Morosini; Kohls-Santos; Bitencourt, 2021, p. 69).

Dessa forma, para a organização deste trabalho foi feita a opção pela bibliografia categorizada, porém, apesar de a análise ser realizada em categorias, devido à quantidade ínfima de trabalhos que foram encontrados/selecionados, nós optamos por incluir eixos que contém apenas um trabalho (Tese ou Dissertação). No entanto, para a realização do trabalho fizemos uma tabela contendo os seguintes critérios: número do trabalho, título, autor/a, nível, ano, objetivo geral, metodologia e resultados.

Tabela 2 – Bibliografia Categorizada

Nº	Título	Autor/a, Nível e Ano	Objetivo Geral	Metodologia	Resultados
01	Brasil e Bolívia: a mulher como força de trabalho e o processo de acumulação capitalista na dinâmica do circuito comercial transfronteiriço	SOKEN, Dirce Sizuko Tese de Doutorado 2016	Compreender como o trabalho feminino contribui para a produção do espaço numa região de Fronteira, constituída pelas cidades-gêmeas Corumbá (MS), no Brasil; Puerto Quijarro e Puerto Soares – Bolívia.	A base teórica metodológica sobre o trabalho feminino na área de fronteira, a investigação orientou-se pelas análises socioeconômica, espacial e pelo conceito da divisão sexual do trabalho. Adotou-se a pesquisa qualitativa por meio de observações, imagens fotográficas, reportagens e noticiários da imprensa local, bem como, de entrevistas semi-estruturadas e informais para a coleta de dados nas cidades-gêmeas de fronteira.	Constatou-se que as mulheres que trabalham no comércio do circuito inferior das cidades-gêmeas entre Brasil e Bolívia foram as responsáveis pela pulverização das relações transfronteiriças, mediante as formas de organização dos negócios e do trabalho e, principalmente, pelo estreitamento dos laços familiares. Portanto, revelou-se que a atividade comercial operacionalizada pela mulher faz dela importante articuladora dos arranjos territoriais da fronteira.

Nº	Título	Autor/a, Nível e Ano	Objetivo Geral	Metodologia	Resultados
02	Perspectivas descolonizadoras e despatriarcalizadoras à plurinacionalidade e ao “vivirbien” na Bolívia: Uma análise feminista contra-hegemônica	MALHEIROS Mariana Rocha Dissertação de mestrado 2021	Analisar a recepção do Estado Boliviano às lutas e reivindicações trazidas pelas mulheres à Plurinacionalidade e ao “VivirBien”, estabelecendo as relações construídas por “MujeresCreando” e pelo Feminismo Comunitário de “Abya Yala” para descolonização e despatriarcalização da Bolívia.	Trata-se de pesquisa qualitativa, por meio do método indutivo em diálogo com a interculturalidade crítica, elaborada com análise documental de legislação, planos de governo e dados de institutos de pesquisa, bem como a análise crítica do discurso, utilizando como fonte textos e manifestos de “MujeresCreando” e do Feminismo Comunitário de “Abya Yala”.	Ocorreram avanços importantes às mulheres na Bolívia, contudo, elas entendem que para as lutas das mulheres a Plurinacionalidade e o “VivirBien” devem ser estratégias e meios políticos à descolonização e despatriarcalização da Bolívia, sem perder de vista o horizonte da igualdade na diferença e a necessidade de reinvenção permanente e espiral de suas histórias.

Nº	Título	Autor/a, Nível e Ano	Objetivo Geral	Metodologia	Resultados
03	Dos caminhos para a paridade à paridade como caminhoInclusão democrática, chachawarmi e despatriarcalização do estado plurinacional boliviano	MARQUES, Ananda Winter Dissertação de mestrado 2019	Investigar a adoção de uma lei de paridade de gênero (numérica) na esfera representativa e, como já mencionado, buscando evidenciar a presença, ou não, de novos elementos na aceção da representação	Além da abordagem principal baseada nas entrevistas semiestruturadas, foi realizada uma pesquisa e revisão teórica a fim de compreender temas fundamentais para a análise das entrevistas, bem como para a descrição dos contextos bolivianos e do processo de transformação vivido pelo país. Também foi realizado uma pesquisa documental, que incluiu os documentos produzidos pela Coordenadora de laMujer e as leis de reforma do regime eleitoral de 1996 a 2010 que implicaram em mudanças significativas para a chegada de mulheres aos espaços representativos.	Esta pesquisa traz respostas referentes às estratégias retóricas envolvidas na aprovação da paridade, mas também aponta como houve de fato uma transformação na valorização de simbologias que permitiu estas estratégias. Ademais, a pesquisa também aponta que é em um cenário marcado pela inclusão democrática de diferentes grupos historicamente marginalizados no país que é possível a entrada da agenda da paridade. No entanto, apesar do cenário de ampla transformação, algumas estruturas são mantidas. Entendo aqui que, para além da continuação das estruturas liberais já mencionadas, ainda não aconteceu uma transformação completa das estruturas patriarcais, apesar dos avanços para a equidade de gênero, o que é justamente apontado pelas formas de violência política contra as mulheres abordadas no capítulo quatro.

Nº	Título	Autor/a, Nível e Ano	Objetivo Geral	Metodologia	Resultados
04	O acesso à justiça para as mulheres indígenas no estado plurinacional boliviano.	FERRO, Larissa Cristina de Sousa Dissertação de mestrado 2019	Analisar de que forma o acesso à justiça para as mulheres indígenas bolivianas ocorreu, principalmente a partir do início do governo de Evo Morales e a nova Constituição Plurinacional com os avanços da institucionalização das justiças originárias indígenas e campesinas, e as novas leis de combate às desigualdades de gênero dentro de um projeto que pretende descolonizar e despatricularizar as estruturas de poder, dentre elas também as estruturas jurídicas.	O trabalho foi feito por meio de análise de documentos produzidos por órgãos internacionais, organizações de mulheres indígenas e encontros desses movimentos, além de algumas entrevistas feitas durante os estudos de mestrado.	o presente trabalho ainda ilustra como o ambiente normativo e de produção de direitos é um local dinâmico, e refletivo das lutas/interesses políticos de cada situação nacional. E sendo assim, podem também serem modificados por meio das lutas sociais, como dos povos indígenas e das mulheres. Entretanto, essa luta por mudanças que enfrentam estruturas de poderes enraizadas, como o racismo e machismo devem ser constantes. Visto que, mesmo em um momento como o boliviano onde é possível encontrar diversos avanços normativos já institucionalizados, ainda são visíveis as barreiras na prática da consolidação desses direitos que podem indicar possibilidade de retrocessos ou da continuação de estruturas de poderes e de saberes coloniais, mesmo no novo contexto.

Nº	Título	Autor/a, Nível e Ano	Objetivo Geral	Metodologia	Resultados
05	Tráfico internacional de mulheres: Fronteira Brasil/Bolívia, violência estrutural e a questão de gênero.	SILVA, Lucas Gomes da Dissertação de mestrado 2018	Analisar a questão do tráfico internacional de mulheres.	As fontes que subsidiaram a presente pesquisa foram documentos oficiais, nacionais e internacionais, revisão bibliográfica selecionada. Neste trabalho, optou-se pelo método dedutivo de pesquisa, esse parte das teorias e leis consideradas gerais e universais buscando explicar a ocorrência de fenômenos particulares. O exercício metódico da dedução parte de enunciados gerais 17 (leis universais) que supostos constituem as premissas do pensamento racional e deduzidas chegam a conclusões.	Há um longo caminho a ser trilhado no enfrentamento efetivo e eficiente ao tráfico de mulheres na região de Corumbá, e sem um compromisso sério do Estado brasileiro, que perpassa por investimento em infraestrutura, pessoal capacitado e em quantidade suficiente para o trabalho de fiscalização e repressão ao tráfico de pessoas, investimento na área social, principalmente nas regiões mais afetadas pela violência estrutural. A cooperação internacional entre Brasil e Bolívia, bem como entre os governos locais também é de vital importância para a redução dessas práticas cruéis e violadoras de Direitos Humanos.

Nº	Título	Autor/a, Nível e Ano	Objetivo Geral	Metodologia	Resultados
06	Mulheres na Fronteira: a migração de bolivianas para Corumbá – MS	PERES, Roberta Guimarães Tese de Doutorado 2009	Este trabalho tem como principal objetivo o estudo da migração feminina boliviana para Corumbá – Mato Grosso do Sul, por meio de seus condicionantes – tanto na origem quanto no destino – e dos impactos e especificidades observadas neste fenômeno	O estudo possibilitou o diálogo entre perspectivas teóricas e evidências empíricas (quantitativas e qualitativas), bem como a compreensão de que um fenômeno atual se (re)configura a partir de processos sociais e históricos. contou-se com três fontes de dados principais, que impõem um desafio metodológico a ser superado: Censos Demográficos brasileiros e duas pesquisas de campo realizadas em Corumbá. A disposição dos dados dessas três fontes enuncia este desafio: a exploração, identificação dos limites, possibilidades de análise e preenchimento de lacunas por meio do aprofundamento dos dados coletados. Pesquisa de campo.	As modalidades da migração internacional, neste caso a migração de mulheres, assume características recorrentes de processos sociais patutados na origem, os quais trazem novos significados a partir da migração fronteiriça.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

3 ANÁLISE DOS TRABALHOS SELECIONADOS

Com o intuito de organizar a análise dos trabalhos, nós estabelecemos categorias de acordo com as temáticas das dissertações e teses selecionadas. Para tanto, estabelecemos os seguintes critérios de análise: Divisão sexual do trabalho, feminismo, patriarcado e mulher.

3.1 DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

Inicialmente, precisamos compreender o conceito da divisão sexual do trabalho, Hirata e Kér goat (2007) descrevem que a primeira divisão sexual do trabalho que se tem notícia é a divisão entre a produção de bens serviços e da reprodução social. Assim, ao homem foi imputado o papel de provedor familiar, cabendo a ele o trabalho remunerado e de prestígio, enquanto para a mulher foi atribuído o papel de cuidado com a casa e com os filhos, ou seja, o trabalho não reconhecido e não remunerado. Outro ponto que precisa ser considerado na divisão sexual do trabalho é que o trabalho do gênero masculino era público, enquanto o trabalho do gênero feminino era privado e realizado dentro do lar.

Entretanto, as transformações sociais impactaram diretamente os papéis atribuídos tanto ao gênero feminino quanto ao masculino, sendo possível citar, como exemplo dessas alterações, as variações no cenário socioeconômico e cultural, além do movimento feminista no século XX, como resultado da fragilização dos papéis atribuídos ao masculino provedor e a mulher cuidadora. É importante mencionar que inúmeros esforços foram exercidos para que essa divisão sexual do trabalho se perpetuasse na sociedade, tanto de ordem social, quanto religiosa e até mesmo biológica (Stancki, 2003).

No eixo da divisão sexual do trabalho encontramos a Tese de doutorado de Soken (2016), que possui como objetivo principal a interpretação do trabalho feminino como contribuição para a (re) produção da zona de fronteira formada pelas cidades-estado irmãs de Corumbá / MS (Pau-Brasil) e Puerto Quijarro e Puerto Suarez (Bolívia).

No que tange a fundamentação teórica de Soken (2016), temos Raffestin (2005), Blay (1978), Scott (1990), Kergoat (1989), Hirata (2002), Melo e Castilho (2007). A metodologia incluiu o trabalho feminino em áreas de fronteira e analisou a socioeconomia espacial por meio do conceito de divisão de trabalho, por gênero. Os métodos qualitativos foram aplicados por meio de observação, fotografias, mídia, bem como gravação de entrevistas semi-estruturadas.

A pesquisa de Soken (2016) chegou à conclusão de que as mulheres que trabalham no comércio das cidades-gêmeas entre Brasil e Bolívia foram as responsáveis pela vaporização das relações transfronteiriças. Também foi demonstrado que a atividade comercial realizada pela mulher a torna articuladora da dinâmica social da fronteira. Nesta perspectiva, de acordo com Soken (2016) a mulher da fronteira tem rompido o âmbito privado do cuidado da casa.

3.2 FEMINISMO

Preliminarmente precisamos compreender o conceito do segundo eixo do mapeamento bibliográfico que é intitulado de feminismo. Na visão de Louro (2003), o feminismo deve ser entendido como

movimentos de mulheres feministas que possuem como principal escopo a desconstrução dos papéis atribuídos aos gêneros (masculino e feminino), colocando homens e mulheres em pé de igualdade. Salienta-se que este movimento possui o viés político, filosófico e social.

No eixo do feminismo temos a dissertação de Malheiros (2021), que possui como principal objetivo a análise da recepção do Estado Boliviano às lutas e reivindicações trazidas pelas mulheres à Plurinacionalidade e ao “*VivirBien*”, estabelecendo as relações construídas por “*MujeresCreando*” e pelo Feminismo Comunitário de “*Abya Yala*” para descolonização e despatriarcalização da Bolívia.

Malheiros (2021) trouxe como fundamentação teórica da sua dissertação Lerma (2021), Gargallo (2008), Perrot (2007), Schwebel, (2009), Bevouir (2016). A metodologia utilizou uma abordagem qualitativa por meio de um método indutivo em diálogo com a interculturalidade crítica. Além da análise crítica do discurso, também foi feita uma análise documental da legislação, do plano de governo, das informações do instituto de pesquisa “*MujeresCreando*” e de “*Abya Yala*” como textos-fonte e manifestos do feminismo comunitário.

Por fim, a Pesquisa de Malheiros (2021) concluiu que ocorreram inúmeros avanços importantes às mulheres na Bolívia, contudo, elas entendem que para as lutas das mulheres a Plurinacionalidade e o “*VivirBien*” devem ser estratégias e meios políticos à descolonização e despatriarcalização da Bolívia. Assim, na visão de Malheiros (2021), muito já se avançou nos direitos das mulheres, porém muito ainda precisa ser feito até que se conquistem no âmbito das práticas os direitos igualitários entre homens e mulheres.

3.3 PATRIARCADO

O terceiro eixo de análise é o patriarcado. Lerner (2019) estabelece que a origem do patriarcado deve ser entendida como uma criação histórica constituída tanto por homens quanto por mulheres em um período compreendido por 2.500 anos. Desse modo, o patriarcado possui como principal finalidade a definição dos papéis tidos como “apropriados” aos sexos, que eram estabelecidos mediante as leis, os costumes, valores sociais e moral. Para melhor elucidação dos fatos, analisemos o conceito:

O patriarcado é, por conseguinte, uma especificidade das relações de gênero, estabelecendo, a partir delas, um processo de dominação-subordinação. Este só pode, então, se configurar em uma relação social. Pressupõe-se, assim, a presença de pelo menos dois sujeitos: dominador(es) e dominado(s) (Cunha, 2014, p. 154).

Nesta perspectiva, convém mencionar que o patriarcado enquanto uma construção histórica e social é o principal oponente do feminismo, pois o patriarcado visa uma organização social no qual os homens possuem incontáveis privilégios, enquanto a mulher é colocada no papel de servir a estrutura familiar que é composta primeiramente pelo marido e posteriormente pelos filhos.

No eixo do patriarcado, nós encontramos a dissertação de Marques (2019), que se propôs a investigar a adoção de uma lei de paridade de gênero (numérica) na esfera representativa, buscando evidenciar a presença, ou não, de novos elementos na aceção da representação feminina no parlamento da Bolívia.

A fundamentação teórica de Marques (2019) em sua dissertação abarcou Young (1990), Lister (1998), Collins (2000), Scott (2005), Matos (2014), Zaballa (1998). Importante mencionar, que na metodologia Marques (2019) utilizou a abordagem qualitativa mediante entrevistas semiestruturadas, além da revisão teórica a fim de compreender temas fundamentais para a análise das entrevistas, bem como para a descrição dos contextos bolivianos e do processo de transformação vivido pelo país. Também foi realizada uma pesquisa documental, que incluiu os documentos produzidos pela *Coordinadora de la Mujer* e as leis de reforma do regime eleitoral de 1996 a 2010.

Finalmente, a pesquisa de Marques (2019) concluiu que houve de fato uma transformação na valorização da mulher. Todavia, a pesquisa também aponta que é um cenário marcado pela inclusão democrática de diferentes grupos historicamente marginalizados no país. No entanto, apesar do cenário de ampla transformação, algumas estruturas são mantidas e, por conseguinte, evidencia-se que ainda não aconteceu uma transformação completa das estruturas patriarcais, apesar dos avanços que direcionam para a equidade de gênero.

3.4 MULHER

O último eixo de análise é o da mulher. Assim, precisamos retomar o conceito de gênero para compreendermos a configuração desta categoria. Para tanto, nos valeremos dos ensinamentos trazidos por Louro:

O conceito de gênero configurava-se num construto social e histórico, produzido sobre as características biológicas [...] é necessário demonstrar que não são propriamente as características sexuais, mas é a forma como essas características são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas que vai constituir, efetivamente, o que é feminino ou masculino em uma dada sociedade e em um dado momento histórico. Para que se compreenda o lugar e as relações de homens e mulheres numa sociedade importa observar não exatamente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente se construiu sobre os sexos. [...] o conceito pretende se referir ao modo como as características sexuais são compreendidas e representadas ou, então, como são trazidas para a prática social e tornadas parte do processo histórico (Louro, 2003, p. 22).

Nesta perspectiva, o que este eixo visa analisar é como a cultura da fronteira Brasil/Bolívia entendem o gênero feminino, ou seja, o ser mulher, uma pessoa de direitos e deveres. Com o intuito de corroborar com esses estudos, selecionamos três trabalhos: a dissertação de Ferro (2019), a dissertação do Silva (2018) e a tese da Peres (2009).

Ferro (2019), em sua dissertação, se propôs a pesquisar o acesso às mulheres indígenas bolivianas a partir do governo de Evo Morales e da Nova Constituição Plurinacional, pois o projeto analisado visava despatriarcalizar e descolonizar as estruturas de poder, inclusive o judiciário.

A fundamentação teórica de Ferro (2019) está embasada em Aillón (2015), Andi e Grefa (2009), Nascimento (2012), Rodrigues (2013), dentre outros. Na metodologia a pesquisa valeu-se da revisão bibliográfica mediante o exame dos documentos oficiais da Bolívia, dos órgãos internacionais, e das organizações das mulheres indígenas. Na abordagem a pesquisa é considerada qualitativa com a realização de entrevistas ao longo do curso do mestrado.

Ferro (2019) concluiu sua pesquisa compreendendo que o ambiente normativo é dinâmico e está propenso às lutas que estão inseridas no contexto social da Bolívia. Convém mencionar que, ao analisar a situação da mulher boliviana, Ferro (2019) percebe que o patriarcado ainda possui muita força naquela sociedade e acaba impedindo o avanço das pautas dos direitos das mulheres, mesmo com a mudança da legislação.

Silva (2018), por sua vez, em sua dissertação se dispôs a analisar o tráfico internacional de mulheres para fins sexuais na fronteira do Brasil com a Bolívia, ponderando as políticas públicas existentes em ambos os países de enfrentamento ao tráfico de pessoas, além do auxílio à vítima.

Na fundamentação teórica, Silva (2018) se embasou em Hirata (2009), Kér goat (2009), Leal (2002), Lopes (2017), Saffioti (2018), dentre outros. Na metodologia o pesquisador adotou o método dedutivo da pesquisa, explicitando os fenômenos particulares. O pesquisador também realizou uma revisão bibliográfica que incluem documentos oficiais tanto do Brasil quanto da Bolívia.

Silva (2018), por fim, compreendeu que no Brasil muitos investimentos ainda precisam ser realizados para de fato inibir o tráfico de mulheres em Corumbá e tais investimentos incluem a capacitação de policiais, melhoria na infraestrutura e investimentos em áreas sociais. Outro ponto determinante na visão do autor é a cooperação entre os países Brasil e Bolívia para a redução deste crime.

Peres (2009), em sua tese de doutorado, pesquisou sobre a migração feminina boliviana para Corumbá/MS, mediante os condicionantes de origem e destino, além dos impactos e das especificidades desse fenômeno.

Na metodologia, Peres (2009) se utilizou das abordagens tanto quantitativas quanto qualitativas, valendo-se do entendimento que o fenômeno estudado se (re) configura mediante os processos sociais e históricos. A autora também realizou uma revisão bibliográfica em documentos oficiais, censos, além de autores renomados como Bourdieu (2000), Chant (1992), Cunha (2000), Oliveira (1998), Souchaud (2009). Peres (2009) realizou uma pesquisa de campo, mediante entrevistas com 20 mulheres bolivianas que imigraram.

A pesquisa de Peres (2009) concluiu que a migração da mulher boliviana à cidade de Corumbá não se dá mediante uma libertação dos confrontos sociais da Bolívia, mas ocorre pelas necessidades que elas enfrentam, como falta de trabalho, falta de saúde, dentre outros fatores. Peres (2009) pondera que, apesar de cada migrante ter um motivo que ensejou esta mudança, todas as bolivianas possuem uma característica em comum que é a coragem para enfrentar as dificuldades, principalmente no que tange à equidade de gênero.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente mapeamento se fez necessário para compreendermos a necessidade de se pesquisar a construção das feminilidades no âmbito da universidade boliviana, visto que não foram encontradas pesquisas que abordem sobre essa temática. Importante mencionar que o mapeamento bibliográfico não restringiu a área do conhecimento, e apesar dessa não reserva, também não encontramos teses ou dissertações da área da educação que compreendiam no mínimo dois dos descritores escolhidos.

Outro ponto que convém ser salientado é o fato de alguns trabalhos selecionados não apresentarem na leitura flutuante os detalhes da pesquisa realizada como, por exemplo, a metodologia, resultados alcançados, fundamentação teórica, palavras-chave. Necessitando que, no processo de leitura, se aprofunde no trabalho selecionado para responder quesitos mínimos colocados na bibliografia categorizada.

Apesar dos estudos de gêneros terem ganhado força na última década, percebe-se que estas pesquisas ainda precisam romper as fronteiras brasileiras, pois quando analisamos a Bolívia, temos pouquíssimos estudos que se propõe a essas análises. É notório que quando o tema abordado é gênero temos uma fundamentação teórica fundamentada em estudantes da área e na metodologia as abordagens são qualitativas, valendo-se das entrevistas semiestruturadas.

Não poderíamos deixar de mencionar que apesar de nenhuma pesquisa focar na temática da tese que será construída, as discussões que os trabalhos propõem vão corroborar com a análise que será realizada, servindo inclusive de fundamentação teórica.

Por fim, evidencia-se que compreender as construções das feminilidades no âmbito educacional, faz-se necessário para constituir ponderações sobre o papel da mulher na sociedade, instigando o combate ao preconceito, não apenas no contexto escolar, mas em todas as esferas da sociedade, visto que a educação contribui para a construção e desconstrução dos conceitos culturais.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Bárbara Madruga. Violência contra a mulher, direito e patriarcado: perspectivas de combate à violência de gênero. XVI Jornada de iniciação científica de direito da UFPR. **Anais [...]**, Curitiba, 2014. Disponível em: <http://www.direito.ufpr.br>. Acesso em: 1 abr. 2023.

FERRO, Larissa Cristina de Souza. **O acesso à justiça para as mulheres indígenas no estado plurinacional boliviano**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35388>. Acesso em: 24 abr. 2023.

HIRATA, Helena; KÉRGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 595-609, 2007.

LERNER, Gerda. **A criação do patriarcado**: história da opressão das mulheres pelos homens. São Paulo: Cultrix, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MALHEIROS, Mariana Rocha. **Perspectivas descolonizadoras e despatriarcalizadoras à plurinacionalidade e ao “vivirbien” na Bolívia**: uma análise feminista contra – hegemônica. 2021.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, Foz do Iguaçu, 2021. Disponível em: <http://dspace.unila.edu.br/123456789/6587>. Acesso em: 24 abr. 2023.

MARQUES, Ananda Winter. **Dos caminhos para a paridade à paridade como caminho:** inclusão democrática, chachawarmi e despatriarcalização do estado plurinacional boliviano. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35155>. Acesso em: 24 abr. 2023.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do conhecimento:** teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021

PERES, Roberta Guimarães. **Mulheres na fronteira:** a migração de bolivianos para Corumba - MS. 2009. 211 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2009. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1611526>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SILVA, Lucas Gomes da. **Tráfico internacional de mulheres:** fronteira Brasil/Bolívia, violência estrutural e a questão de gênero. 2018. 107 f. Dissertação (Mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos) – Faculdade de Direito e Relações Internacionais, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/968>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SILVEIRA, Verônica Canteiro. Igualdade de gênero: discussão e reflexão no ambiente escolar. Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, 7, 2018. **Anais [...]**, Rio Grande: Furg, 2018, p.1-4, Disponível em: <https://7seminario.furg.br/images/arquivo/120.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SOKEN, Dirce Sizuko. **Brasil e Bolívia:** a mulher como força de trabalho e o processo de acumulação capitalista na dinâmica do circuito comercial transfronteiriço. 2016. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. DOI:10.11606/T.8.2017.tde-19012017-124650.

STANCKI, Nanci. **Divisão sexual do trabalho:** a sua constante reprodução. Paper apresentado no I Ciclo de Debates em Economia Industrial, Trabalho e Tecnologia, PUC-SP, 2003.

Recebido em: 29 de Março de 2022

Avaliado em: 20 de Julho de 2023

Aceito em: 6 de Setembro de 2023



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Doutoranda em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – PPGedu/UFMS, bolsista CAPES.

E-mail: larissa.angelini@outlook.com

2 Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, com Pós-Doutorado pela mesma instituição; Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus do Pantanal – CPAN/UFMS e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação – FAED/UFMS, Professora do curso de Pedagogia do Campus de Naviraí – CPNV/UFMS; Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento, Gênero e Educação – GEPDGE, vinculado à Rede Internacional América Latina, África, Europa, Caribe (ALEC).

E-mail: josianeperes7@hotmail.com

Copyright (c) 2023 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

